

Estudar um Rio é estudar o Mundo em que vivemos



A **Ribeira das Alcáçovas** é uma ribeira afluyente do Sado (margem direita) que nasce na região de Évora e tem a sua foz pouco antes de Alcácer do Sal.

Ao longo dos seus cerca de 74 Km de comprimento de Es-Nordeste para Oes-Sudoeste ela só perde o seu regime lótico nos últimos quilómetros, primeiro na sequência do seu represamento e, finalmente, por encontrar o regolfo do regime lântico do rio Sado.

A ribeira encontra-se ligada à vila de Alcáçovas, povoação muito importante na nossa história, por D. Afonso V aí ter assinado a Paz das Alcáçovas ou Tratado de Alcáçovas-Toledo em 1479 e, em Toledo, pelos reis católicos em 1480. Esse Tratado reconhecia a não pretensão do rei de Portugal ao Reino de Castela e o reconhecimento das Canárias como Espanholas, em troca do reconhecimento da Madeira, Açores, Cabo Verde, costa da Guiné e todas as terras a serem desco-



bertas a sul do paralelo 27 (Cabo Bojador) como pertencentes ao reino de Portugal.

Mas a ocupação das margens da ribeira são muito anteriores, possivelmente do período da romanização e certamente desde a Idade Média, pois algumas pontes revelam arcaria românica e é possível encontrar represas, levadas e moínhos com arquitetura e metodologias construtivas semelhantes.



Apesar da ribeira ser alentejana, (e logo aparentemente possuir pouco caudal) ela apresenta um caudal expressivo e, face à irregularidade do seu regime (seco no verão e torrencial no inverno), o seu leito de cheia é muito largo.

A ribeira nasce numa zona de altiplano (a cerca de 265 m de altitude) e, quando se aproxima de Alcáçovas e o seu regime se torna permanente, ela

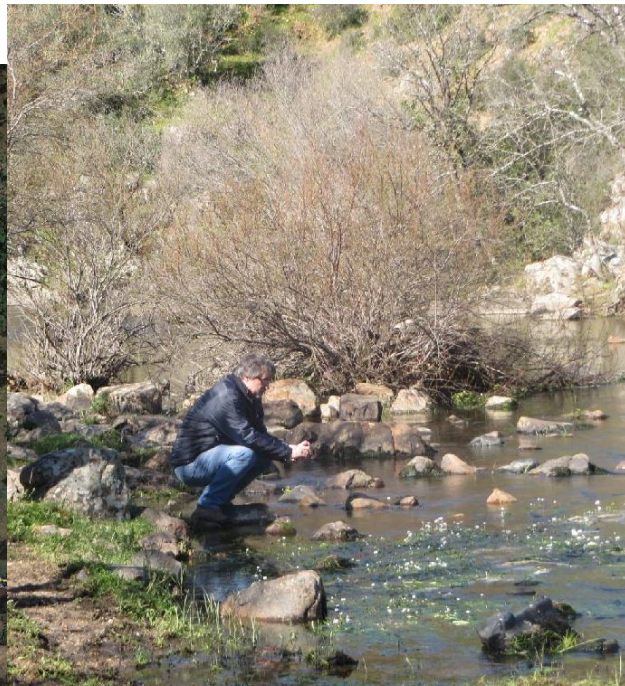
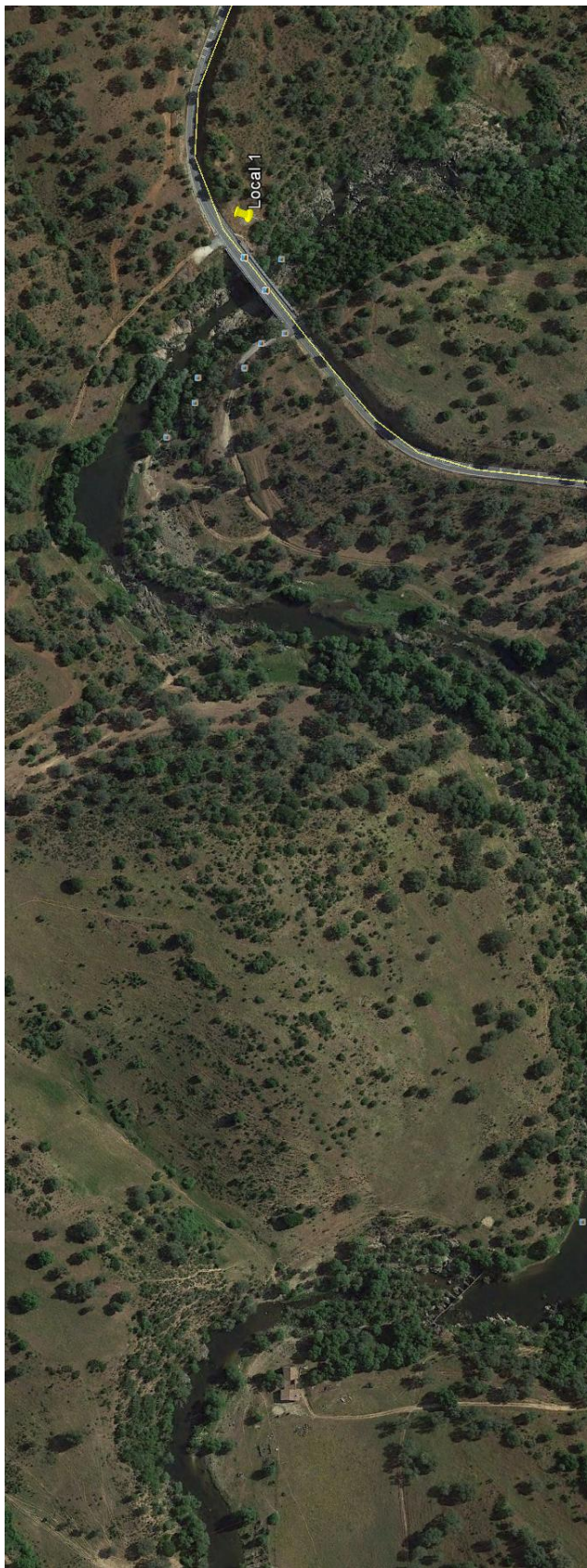
escava um leito de estio mais profundo, secundado por uma mata ribeirinha ainda com alguma influência atlântica mas onde dominam as espécies do Sul: Freixos, Tamargueiras, Sabugueiros,...

A fauna é muito rica e diversificada, sobretudo devido à tranquilidade do ecossistema correspondente a uma não ocupação humana e à abundância de alimento. Nas zonas mais planas é fácil observar Peneireiros cinzentos, Águias de asa redonda, Milhafres reais, Picanços e Pegas azuis. Nas zonas de leito mais profundo ganham expressão alguns predadores terrestres de pequena dimensão como as Fuínhas ou as Martas, de que é possível observar as suas marcações territoriais.

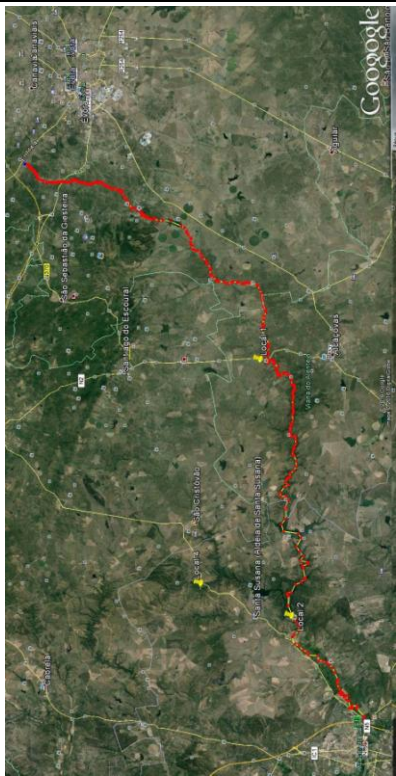


Moinho do Diegues





Eis então o “Bilhete de Identidade” da ribeira das Alcáçovas

Nome		Ribeira das Alcáçovas Ribeira da Viscosa	
Comprimento do Leito		ca 74 km	
Bacia Hidrográfica		Área ca 734 Km ²	
Nascente	Cota	ca 265 metros	
	Local	São Matias - Évora	
Foz	Cota	2 metros	
	Local	Sado – Alcácer do Sal	
Desnível		263 metros 3,55 m / Km = 0,355 %	
Afluentes	Margem esquerda	Não tem	
Afluentes	Margem direita	Ribeira de Valverde (que recebeu pela margem direita a Ribeira de São Brissos , e tem a Barragem de N. Sra. da Tourega) Ribeira de Trancão Ribeira de São Cristovão Ribeira de Santa Susana	
Barragens		Barragem do Pego do Altar (e Barragem de N. Sra. da Tourega no afluente Ribeira de Valverde)	
Principais aglomerados populacionais Litorais		Valverde (N. Sra. da Tourega) Alcáçovas Pego do Altar Santa Catarina de Sítimos Barrozinha, Alcácer do Sal	
Animais mais representativos		Lontra-europeia, Saca-rabos, Raposa, Marta, Doninha, Fuinha, Toirão, Garça, Cegonha-branca, Patos e Aves de rapina	
Plantas mais representativas		Giesta mediterrânica (<i>Teline monspessulana</i>), Lírio do campo (<i>Iris sp.</i>), Feto (<i>Pteridium aquilinum</i>), Narciso (<i>Narcissus sp.</i>), Gilbardeira (<i>Ruscus aculeatus</i>), Freixo (<i>Fraxinus sp.</i>) Tamargueira (<i>Tamarix sp.</i>) Pinheiro manso (<i>Pinus pinea</i>), Sobreiro (<i>Quercus suber</i>) e Azinheira (<i>Quercus rotundifolia</i>)	
Áreas protegidas abrangidas e nas suas margens		Sítios de Importância Comunitária PNCON0033 – Cabrela PNCON0031 – Monfurado Zonas Especiais de Proteção para as Aves PTZPE0055 – Évora	
Atividades Tradicionais		Moínhos de Água e Exploração de Cortiça	